

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

v. 12, n. 11

O RECIFE PELAS LENTES DE WATLEY BENICIO DIAS: considerações sobre o Olhar do Fotógrafo.

Márcia HAZIN¹

Resumo

Este artigo trata sobre a obra e o olhar de Benício Whatley Dias, fotógrafo, professor de História da Arte e bacharel em Direito. Nascido no Recife, retratou as transformações da cidade em função da modernização da primeira metade do século XX. Discorre sobre a coleção de fotografias pertencente ao fotógrafo e doada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, seu estado de conservação e acondicionamento. Palavras chave: Benício Whatley Dias, fotografia.

1. Benício W. Dias

Benício Whatley Dias, foi um filho apaixonado da cidade do Recife. Nasceu no dia 03 de novembro no alvorecer do século XX, tendo iniciado sua paixão pela Fotografia aos 16 anos, mais especificamente nos anos 30. Dias foi professor de História da Arte na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco, bacharel em Direito, fotógrafo e colecionador de fotografias.

A sua coleção foi doada ao Instituto Joaquim Nabuco, hoje Fundação, por seu filho, Sérgio Benício Dias em um total de 2.392 (dois mil, trezentos e noventa e dois documentos), sendo 1.432 (mil quatrocentos e trinta e duas fotografias), doação que também foi feita ao IPHAN, Superintendência de Pernambuco, entre 1960 e 1975 quando trabalhou para este Instituto, conforme lembra Guimaraens(2015,p.2/8), foi aí que “Benício Whatley Dias ampliou os horizontes e aprimorou sua obra fotográfica documental, ao mesmo tempo em que a instituição se valia de seus conhecimentos de arte e história”.

1 Arquiteta, Historiadora, Mestre em Design/Ergonomia(UFPE,2011). Email: marhazin@gmail.com.

A coleção de fotografias de sua autoria existente no acervo da Fototeca do Iphan-PE é de 90 fotografias, sendo 71 fotos do Recife e 9 fotos de Olinda.

Uma vez professor de História da Arte e tendo nascido à época do Construtivismo Russo (1913- 1934), provavelmente era admirador do grande fotógrafo Alexander Rotchenko, pois ambos possuíam este olhar voltado ao urbano, socialmente engajado e inovador. Vivendo os primeiros anos do século XX, estes, percebiam o presente como se querendo reverenciar o passado e presentear o futuro. Nesse sentido, Oliveira(2011,p.16), observa que em busca de uma discussão teórica que contemple a relação do presente com o passado, a saída talvez esteja em pensar que o modo como se imagina o passado tem base no presente, com vistas no futuro.

Os temas predominantes de suas fotografias presentes no acervo do IPHAN-PE, são as vistas urbanas, fatos da vida social, o cotidiano da cidade e suas edificações. São imagens do Recife que contemplam os bairros de Santo Antônio, São José, Boa Viagem e Jaqueira enquanto em Olinda, Igrejas e conventos. O recorte temporal das imagens, se dá entre o final da década de 30 e a década de 60. Benício Dias vivenciou uma época de grandes mutações urbanísticas no âmbito do Movimento Moderno, na cidade do Recife, a abertura de grandes avenidas, como a Dantas Barreto e o conseqüente desaparecimento de prédios históricos, captando e registrando tais mudanças através de um olhar imbuído de uma sensibilidade ímpar.

No Recife fotografou a Igreja do Senhor Bom Jesus dos Martírios, popularmente conhecida como Igreja dos Martírios, demolida em função de uma política de cunho progressista de poucos cuidados com o patrimônio histórico. Fotografou o edifício “A Tribuna”, a igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, a igreja do Espírito Santo, a Igreja Matriz de Santo Antonio, a igreja de Nossa Senhora de Boa Viagem e a capela de Nossa senhora da Conceição da Jaqueira. Em Olinda, a igreja de Nossa Senhora do Amparo, a igreja de Nossa Senhora do Guadalupe e o convento e igreja de Nossa Senhora da Conceição. A obra de Benício Dias, consiste em um importantíssimo legado histórico das transformações urbanísticas e sociais ocorridas ao longo do século passado, que contempla o registro de demolições de ruas e de casarios dos bairros centrais do Recife, como por exemplo, a rua das Laranjeiras e das Trincheiras que desapareceram com a ampliação da Praça da Independência e a abertura da Avenida Dantas Barreto além do surgimento dos edifícios da Avenida Guararapes. Registrou ainda a construção da Ponte Duarte Coelho e o alargamento da rua da Conde da Boa Vista transformada em avenida e a demolição da igreja Anglicana (Capela dos ingleses) e do prédio supracitado, da redação do jornal, “A Tribuna”, ambos situados na esquina da avenida Conde da Boa vista e rua da Aurora. Da cúpula do Palácio da Justiça, fez importantes fotos, como da Rua das Florentinas, da Praça da República, do bairro do Recife e da construção do edifício da secretaria da Fazenda do Estado.

1. Análise do olhar do Fotógrafo

Figura 01- Vista da ponte Duarte Coelho em construção



Autor, Benício Dias, 1943- Iphan-PE

Um olhar apaixonado pela sua cidade ao tempo que desesperado pelo passado que se vai e um futuro que irrompe sem pedir licença. O olhar sensível que retrata uma cidade que quer a todo custo se tornar moderna desrespeitando a sua história. A obra de Benício Dias é um presente de valor inestimável, um registro histórico sob um olhar diferenciado em meio a um mundo em transformação. Ailton Carvalho reconhece o valor da sua obra, vale citar uma carta de 1943 em que este, se referindo a um alto diretor de um órgão público, cita as plantas e as fotografias tiradas do sobrado “A Tribuna” e sugere que estas podem ser utilizadas pelo arquiteto Lúcio Costa em seu trabalho sobre arquitetura enfatizando que as fotografias são de Benício Dias, (documento pertencente ao acervo do Iphan-PE). Das 90 fotografias pertencentes ao acervo do Iphan, 30 retratam de alguma forma o prédio “A Tribuna”, 33,3% do universo das imagens do acervo do Instituto. Esse dado exemplifica o apreço que o fotógrafo nutria por este edifício. Assim como várias fotografias retratam a ponte Duarte Coelho em sua fase de construção. Segue uma foto em que aparece o prédio “A Tribuna” e a igreja Anglicana na rua da Aurora e parte da construção da Ponte Duarte Coelho em fase final de construção.

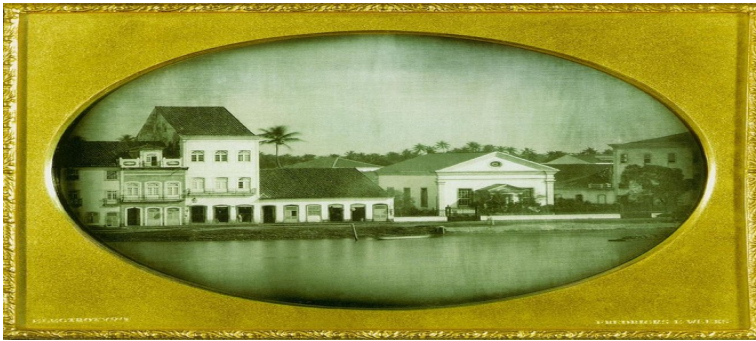
Figura 02 - Vista da Ponte Duarte Coelho, Igreja Anglicana e o prédio A Tribuna



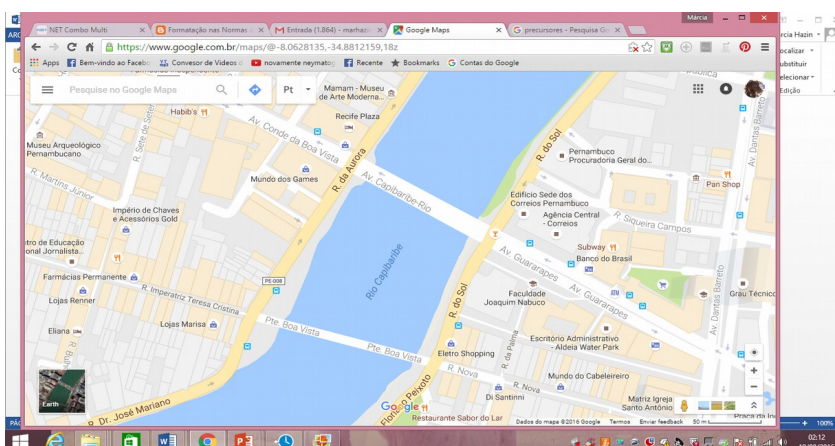
Autor, Benício Dias, 1943- Iphan-PE

Benício Dias foi um cidadão do século XX, um homem com visão de futuro, respeito ao passado e amante da tecnologia. É interessante observar que as primeiras imagens que se tem notícia da cidade do Recife foram feitas por dois homens que apesar de não serem brasileiros, eram também amantes da tecnologia, inovadores e apaixonados por esta cidade. Charles Deforest Fredricks e Alexander B. Weeks, americanos de Michigan que desembarcaram no Recife no ano de 1850 e foram os precursores da fotografia com a técnica da daguerreotipia, a qual consiste em um processo fotográfico sem imagem negativa, que permite fixar uma imagem obtida com uma câmera sobre uma placa metálica. Estes homens, do século XIX, Figura 02 - Vista da Ponte Duarte Coelho, Igreja Anglicana e o prédio A Tribuna. Autor, Benício Dias, 1943- Iphan-PE 5 fizeram as primeiras imagens da cidade do Recife, há 166 anos e o interessante é que utilizaram praticamente as mesmas visadas utilizadas por Benício Dias, quase 100 anos depois. A seguir a comparação de duas imagens, obtidas pelos ingleses e por Benício Dias.

Figura 03-Rua da Aurora, Igreja Anglicana.



A seguir um mapa atual de localização do ponto onde foram tiradas as imagens, figura 04.



Mauad, (1996), observa que; “É bem verdade que no século XIX a distinção entre técnica e magia não era tão clara quanto hoje,” a captura das imagens era uma ferramenta quase mágica, mas a sensibilidade do olhar, é um sentimento humano. O registro das transformações urbanas, como vemos sempre foi objeto de lentes de fotógrafos e pessoas amantes da memória e das histórias dos homens, como nos lembra Prof. Me. Natalício Batista Jr.;

“Documentar os lugares da cidade foi tema de alguns fotógrafos, como o francês Charles Marville (1816 –1878), que registrou a Paris dos becos e das construções modernas à maneira do barão de Haussmann, famoso prefeito da cidade. Também da França, Eugène Atget (1857–1927) documentou as antigas construções, os vendedores e as vitrines, os detalhes da arquitetura, os subúrbios, as prostitutas, e, principalmente, os prédios em demolição. O intuito era registrar as faces da cidade, que estavam em constante superposição, em que tudo, a qualquer instante, podia se transformar, ser substituído, trocado, vendido, ou mesmo demolido.”

Essas pessoas, que capturaram imagens e congelaram o tempo em duas dimensões, nos proporcionaram usufruir de uma época e de registros de memórias. Batista, (2015,p.1), observa que os primeiros fotógrafos da modernidade tinham uma relação especial com a cidade moderna e seus registros já anunciavam a forma descontínua e fragmentada da vida moderna. Benício Dias, foi um homem do passado, presente e futuro. Do passado, pelo profundo respeito à memória, do presente, pelo olhar sensível ao capturar o cotidiano urbano e representar os sentidos e a atmosfera de uma época através das lentes de suas câmeras. Dias é também um homem do futuro porque proporcionou às gerações futuras o usufruto de um acervo inestimável e o registro de uma época em plena transformação.

Referências Bibliográficas

BATISTA, Natalício. Fotografia e Memória: Contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização. – Revista Belas Artes. Ano 7, n.19, set-dez 2015 –ISSN 2176-6479.

GUIMARAENS, Cêça. Benício Whatley Dias. Um fotógrafo no Recife moderno. Arqtextos, São Paulo, ano16, n.186.02, Vitruvius, nov.2015. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/16.186/5836>.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: Fotografia e história – Interfaces. In: Revista Tempo, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, Universidade Federal Fluminense, Departamento de História, v. 1. P. 73-98, 1996.

OLIVEIRA, Rogério Luiz Silva de. Linguagem e Sociedade Fotografia e memória: a criação de passados. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Programa de Pós-Graduação em Memória. Vitória da Conquista /Fevereiro de 2011.